



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertão, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 26
16 de Setembro de 2016

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos
Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria, Zona Norte
Equipa de Futebol 11 - Séniores - Época 2016 - 2017

Calendário de Jogos
Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria, Zona Norte
Equipa de Futebol 11 - Séniores - Época 2016 - 2017

Uma oferta da Escola de Condução Figueiroense

Página 12



Prémios de Mérito Escolar

Página 7



SCMFV: Uma instituição com cinco valências e múltiplas ações

Página 5



Conhece São Pantaleão e o seu culto?

Página 2



Café Cardoso... dois anos de saudade!

Página 4



Regresso às aulas

Página 6



Florbela Caetano entrevista o cineasta Rafael Almeida:
"Às vezes não é fácil continuar a fazer cinema"

Página 11



Figueiró car
Figueiró dos Vinhos

Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

Conhece **São Pantaleão** e o seu culto?

Igreja Matriz já não expõe relíquia de S. Pantaleão



Estávamos no século XVIII, dia 27 de julho, e em toda a área da vila de Figueiró dos Vinhos podíamos encontrar feirantes. Os tecidos e os barros faziam parte dos objetos a vender. Neste dia, havia uma procissão com a imagem de São Pantaleão e os feirantes eram abençoados com uma relíquia do santo, exposta durante a celebração da missa. É essa relíquia que ainda hoje faz parte do espólio da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, mas da qual o pároco José Rosa Gomes não sabia da existência, até ser questionado pelo O Figueiroense. Depois de contactar o anterior pároco da vila, António Antunes, este indicou-lhe onde está guardada a relíquia que deixou de estar ao alcance dos devotos e turistas, e que consiste em “três ossinhos”.

Mas como é que estes ossos do santo nascido na Nicomédia (atual Turquia Asiática) vieram parar a Figueiró dos Vinhos? “A lógica é que D. Diogo de Sousa, filho dos Senhores de Figueiró, tenha oferecido a relíquia à igreja da vila”, explica o investigador independente Miguel Portela. A tradição medieval assegura que quando a cidade de Constantinopla foi invadida pelos turcos alguns cristãos salvaram as relíquias de São Pantaleão, colocando-as num barco que deu à costa no Porto, cidade onde D. Diogo de Sousa era bispo.

Contudo, as ligações entre São Pantaleão e Figueiró não se esbatem aqui. A figura que vemos no lado esquerdo do altar do Sagrado Coração de Jesus na Igreja Matriz da vila é a imagem de São Pantaleão. Por outro lado, as clarissas do Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos, que viviam em regime de clausura, atribuíam milagres ao santo, cuja imagem estava exposta no coro. O facto é provado no livro “O Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos”, onde Miguel Portela expõe a transcrição de documentos originais sobre o edifício (que já não existe e que se localizava na parte esquerda da Fonte das Freiras). Mas “não há documentação, até ao momento, que comprove que essa imagem seja a mesma que hoje podemos encontrar na igreja ou se há, de facto, duas figuras”, explica o investigador.

A somar a estes detalhes, no manuscrito “Estado das Igrejas, Fabricas e Confrarias”, guardado no Arquivo da Universidade de Coimbra e datado de 4 de janeiro de 1775, há uma referência à Confraria de S. Pantaleão em Figueiró dos Vinhos. O breve texto constitui a resposta da paróquia figueiroense ao pedido da administração episcopal, que queria saber o estado de

conservação dos altares e os rendimentos da área de influência. É mais uma prova da devoção ao santo que se fazia sentir na vila, mas que se foi perdendo ao longo dos anos. Sobre esta perda, o padre José Rosa Gomes limita-se a dizer que “de facto, há muita história em torno do santo”.

Outro caso da perda da tradição religiosa em torno da figura de São Pantaleão é o Porto. Até 1964, o santo foi venerado como padroeiro dessa cidade, tendo sido substituído por Nossa Senhora da Assunção. A razão foi o facto do médico mártir ser desconhecido da maioria dos portuenses.

São Pantaleão é associado à cura de vários doentes, através de intercessão religiosa. As histórias em torno desta figura contam, ainda, que o imperador ordenou que o médico fosse morto, mas as sucessivas tentativas de homicídio falharam. Acabou por ser atado a dois troncos de oliveira em forma de cruz e decapitado.

Diz-se que o sangue do mártir fez com que a árvore voltasse a rebentar. É esta a forma mais comum de representação do santo no ocidente: atado a um tronco de oliveira, com as mãos, uma sobre outra, na cabeça. Na França, a imagem daquele que é considerado patrono de médicos e parteiras inclui um cravo, um frasco de farmácia ou um bacio, sendo que a seus pés se encontra uma espada (que segundo a lenda foi usada para decapitá-lo, mas que se tornou de cera para não o ferir). Perdido o sentido religioso, todos os anos, durante os dias 26, 27 e 28 de julho, as comemorações de São Pantaleão em Figueiró dos Vinhos incluem, além da feira anual, a realização de espetáculos de animação popular, teatro



Relicário contendo ossos do Santo, guardado na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

e música. Estima-se que a feira de S. Pantaleão se realize desde o século XVI, tendo raízes medievais.

Florbela Caetano



100 Adoções em 2016!

A cadela Bela é a 100ª adoção da Pegadas e Bigodes este ano! Estamos muito orgulhosos deste feito! É maravilhoso saber que tantos cães estão a viver uma vida completamente nova e que são felizes nas suas novas casas! É impressionante como há tanta gente envolvida e empenhada em fazer com que estes animais sejam felizes!

Queremos, por isso, agradecer a todos os voluntários que têm trabalhado incansavelmente para cuidar de todos os cães a cargo da Pegadas e Bigodes, e que lhes têm dado tanto amor e carinho! Agradecemos também aos nossos veterinários que têm feito um trabalho louvável e imprescindível na nossa associação. Agradecemos ainda a todos os que tornam possível a presença da nossa associação nas feiras e festas regionais e que fazem artigos para vender, contribuindo assim para a angariação de fundos, bem como a todos os que se voluntariam para participar nas campanhas de recolha de alimentos.

Obrigada a todos os que contribuem para a manutenção da Pegadas e Bigodes, quer através da doação monetária, doação de ração, medicamentos, artigos para venda, materiais de



Joly

construção, quer através da ajuda na implementação de projetos levados a cabo para melhoria dos abrigos ou na concretização do transporte dos animais para o veterinário ou para o aeroporto.

Obrigado a todos os sócios da Pegadas e Bigodes que proporcionam um rendimento monetário regular e a todos os membros da direção e gestão. Obrigado a todos os que partilham posts na página de internet ou do facebook da Pegadas e Bigodes, bem como a todos os que tiram as fantásticas fotografias para divulgar nestas páginas.

Obrigado a todos as FAT que acolhem os nos-



Miló

sos cães mais vulneráveis – os cachorros, os idosos e os doentes. Obrigado a todos os que têm trabalhado arduamente, nos diferentes países, para encontrar o lar perfeito para os nossos cães.

Mas acima de tudo OBRIGADA a todos os adotantes que deram aos nossos cães uma segunda oportunidade, uma oportunidade de conhecer uma cama quente, uma barriga cheia e uma família carinhosa. Eles, e nós, agradecemos-vos e ter-vos-emos sempre nos nossos corações!

Seguem-se as fotografias de alguns desses cães que foram para os seus novos lares este

ano. Esperemos que nos seja possível partilhar convosco muito mais histórias felizes, num futuro próximo!

Campanha de Recolha de Alimentos

Nos passados dias 3 e 4 de Setembro decorreu no Minipreço em Penela mais uma Campanha de Recolha de Alimentos organizada pela Pegadas e Bigodes. Desta iniciativa resultaram 311 kgs de ração que serão distribuídos pelos cães a cargo desta associação.

Para adoção

A Mary e o Mark nasceram na rua. Foram acolhidos pela associação Pegadas e Bigodes. A Mary é fêmea, o Mark é macho, têm cerca de 3 meses e serão de porte médio. Serão entregues vacinados, desparasitados internamente, externamente e com microchip.

A Mary e o Mark procuram uma casa para toda a vida, onde sejam amados, respeitados e considerados parte da família.

Se pretender adotar algum deles, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou ligue 926464799.



Editorial

Futebol Português

Por: **Fernando Correia Bernardo**

Portugal recentemente sagrou-se campeão europeu de futebol.

Porém, desportivamente, Portugal não se ficou pelo futebol. Alcançou, no atletismo, na vela, na canoagem várias medalhas de ouro a bronze, no hóquei em patins, também fomos os campeões europeus.

Podemos dizer que, em Portugal o desporto está em alta.

O Presidente da República reconhece o feito e condecora os atletas e os membros do governo perfilaram-se ao lado, para se tornarem notados e fazerem crer que a vitória também contém parte do governo.

Porém, esta hipocrisia tem que ser denunciada.

Todos sabemos que um campeonato europeu de futebol para ser vencido tem que ter subjacente sangue, suor, lágrimas, programação, método, estratégia, disciplina e união na equipa. Precisamente desde aquele que cuida dos equipamentos ao Presidente da Federação.

O treinador é que impõe as regras que visam atingir o êxito.

Ora, se nas modalidades desportivas estamos a assistir aquilo que apelidamos de rumo à vitória, interro-

gamo-nos: porquê na economia e na governação dos destinos do País entenda-se Portugal, não assistimos ao mesmo?

A cada momento que se faz uma acção inspectiva, num município; num ministério; num banco, da mesma, na maioria das vezes, resulta uma conclusão: - estamos num País de gatunos -.

Por isso vou fazer um apelo ao Engº. Fernando Santos: - mister dê a receita ao António Costa do rigor que utilizou e daquilo que lhe esteve subjacente -.

As vitórias no desporto tem dado a conhecer Portugal, sendo o Cristiano Ronaldo, na actualidade, o português mais conhecido do mundo e disso resulta, necessariamente a incitação a que os turistas se interessem por Portugal e vejam este País, sem holi-ganismo, a exemplo do ocorrido com os Portugueses em França.

Aquela imagem televisiva dum miúdo português, após o Portugal/França a apaziguar o desânimo dum adepto francês, após a derrota, é algo de Portugal, que o mundo viu, admirou e reteve.

Por isso, Sr. Primeiro Ministro - solicite a receita ao Engº. Fernando Santos.

Santa Teresa de Calcutá

Fez bem a todos os pobres que há no mundo,
Deixou grande legado a todas as nações,
Salvou os pobres em muitas situações,
Deu aos pobres o seu abraço profundo.

Bateu nos corações lá bem no fundo,
Fossem quais fossem as religiões,
Ela tratou o pedinte e o vagabundo,
Com a força de suas santas orações.

Veio a ganhar o prémio Nobel
Que ofereceu aos pobres qual doce mel
Que eles saborearam com amor.

Agora que está canonizada,
Lá no Céu está a cantar uma balada,
Música tão bela a Nosso Senhor!



Alcides Martins



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____

Figueiró dos Vinhos: Contactos Telefónicos

Câmara Municipal - Geral:	236 559 550 / Fax: 236 552 596
Gabinete de Apoio ao Investimento:	236 559 000
Gabinete de Desporto:	236 551 132
Biblioteca Municipal:	236 559 230
Posto de Turismo:	236 552 178
Serviço de Águas - Piquete permanente:	916 892 010
Estaleiro e Oficinas Municipais:	236 552 595
CPCJ- Comissão de Protecção de Crianças	
Jovens em perigo:	236 559 004/ 913 428 237
Junta de Freguesia de Aguda:	236 622 602 – Fax 236 621 889
Junta de Freguesia de Arega: Telf/fax:	236 644 915
Junta de Freguesia de Campelo: Telf/fax:	236 434 645
U. Freg. Figº Vinhos e Bairradas: Telf/fax:	236 553 573
Clube Figueiroense - Casa da Cultura:	236 559 600
Associação Desportiva de Fig. Vinhos:	236 552 770
Museu e Centro de Artes:	236 552 195
Universidade Sénior:	236 559 002
Papelaria Jardim:	236 553 464
Escola de Condução "Figueiroense":	236 553 326 – 961 533 240
Tribunal Judicial:	236 093 540 – Fax; 236 093 559
Ministério Público:	236 093 559 – Fax; 236 093 558
Guarda Nacional Republicana:	236 559 300
Bombeiros Voluntários:	236 552 122
Centro de Saúde:	236 551 727
Farmácias:	
Farmácia Correia	236 552 312
Farmácia Vidigal	236 552 441
Farmácia Serra	236 552 339
Farmácia "Campos" (Aguda)	236 622 692
Médicos:	
Dr. Manuel Alves da Piedade:	236 552 418
Dr. José Pedro Manata:	236 098 565 – 918 085 902
Drª Marisa e Luís Violante (só sábados)	236 551 250 – 914 081 251
Advogados:	
Dr. Ana Lúcia Manata:	236 551 095 – 912 724 959
Dr. Nuno dos Santos Fernandes;	236 552 172 – 919 171 456
Dr. Rui Lopes Rodrig. (Só aos sábados)	239 093 941 – 966 153 715
Agencia Funerárias:	
Alfredo Martins;	236 553 077 - 969 846 284
José Carlos Coelho, Lda;	236 552 555 – 917 217 112



O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

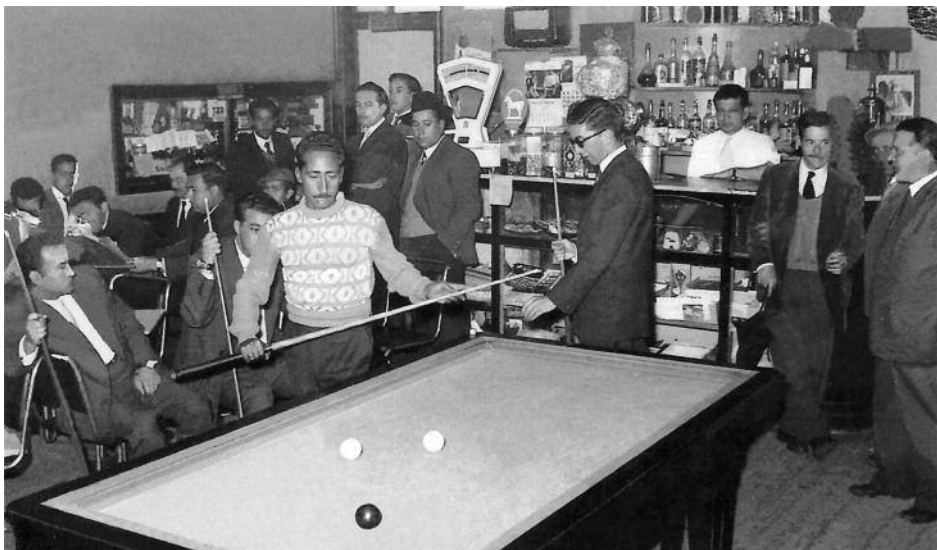
Internet:

http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/

Colaboradores:

Artur Mateus, Carlos Batata, Florbela Caetano, Margarida Lucas, Miguel Portela, Raul Quaresma, Sérgio F. Godinho,
Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve

Café Cardoso... dois anos de saudade!



Há 38 anos - quando vim viver para Figueiró dos Vinhos - havia na vila 5 cafés: o café Cardoso, o Novo Horizonte, o Solar, o café Central (do sr. Sesinando e D. Libânia) e o Terrabela (gerido pelo sr. Manuel). Tal como no fado "Zé Cacilheiro" cantado por José Viana e que reza: " ... Todos moram numa rua, a que chamam sempre sua... ", também todos nós, nas terras que habitamos, temos "**o nosso café**".

O meu era o café Cardoso!

Sei que foi o primeiro a existir em Figueiró dos Vinhos, tendo sido inaugurado pelo seu proprietário - o saudoso Manuel Furtado - no dia 06 de Janeiro de 1936, que o explorou até 1978 ano em que passou a gestão do mesmo ao filho Jorge, embora aquele continuasse a dar uma ajudazita (nem que fosse para ocupar o tempo) até quase ao fim dos seus dias, que ocorreu no dia 01 de Setembro de 2002.

Só posso falar, pois, daquilo que conheci, ou seja, posteriormente à minha vinda para Figueiró.



Sem querer trazer política para aqui, sempre direi que o café Cardoso era tido como o café, não digo propriamente da esquerda, mas mais dos que não sufragavam as ideias da edilidade de então, cujo espaço político era totalmente ocupado pelo, à época designado PPD.

Na realidade, não tenho ideia de ver qualquer personalidade local daquela facção partidária ser frequentadora do café Cardoso; não era aquele o seu café! Preferiam o Terrabela, onde confraternizavam na bela sala deste, decorada com lindíssimos azulejos, para além do sr. Dr. Manuel, os já falecidos sr. José Simões Abreu, o sr. professor Virgílio; o sr. João Rodrigues; o sr. Martinho da Farmácia e muitos outros. Felizmente os tempos mudaram e hoje já ninguém frequenta este ou aquele café em função da cor política com que simpatize. Mas não só isto mudou!

Nesse tempo, e ainda durante vários anos, os cafés de Figueiró eram verdadeiros pólos de convívio, onde os frequentadores se encontravam à hora da bica (sobretudo a do almoço) para cavaquearem um pouco sobre o que acontecia na terra, no país e no mundo!

Lembro-me, quando para cá vim e durante mais alguns anos, que o Juiz e o Delegado aqui viviam com as famílias; alguns funcionários do tribunal, do GAT e de outros serviços também cá residiam, bem como muitos professores.

Com o decorrer dos anos a crise foi-se instalando e Figueiró foi perdendo gente. A pouca indústria que havia foi desaparecendo. A quase totalidade dos armazéns de lanifícios fechou portas. A população jovem (e não só!) viu-se obrigada a migrar para o

litoral ou a emigrar, para conseguir arranjar trabalho!

Restavam os serviços. Mas também muitos destes, com o agravar da crise, fecharam ou foram deslocalizados. E, por via disso, mais gente deixou de residir em Figueiró. Todos estes factores conjugados, aliados à melhoria da rede viária, fez com que muitos dos que ainda cá trabalham prefiram fazer quotidianamente, sozinhos ou com colegas, as viagens de ida e volta das terras onde residem.

Mas voltemos ao Café Cardoso.

Também ele, como não poderia deixar de ser, foi vítima de todas estas circunstâncias.

A clientela diminuiu, o espaço foi-se degradando e o amigo Jorge lá conseguia ir segurando o barco conforme podia. Para a bica do almoço ainda ia tendo alguma clientela, bem como para os jogos da Santa Casa. Ao jantar, porém, o movimento era cada vez menor. Por fim, com excepção das noites em que havia transmissões televisivas de jogos do Benfica, eram sobretudo os praticantes da sueca (o Xanoa, o Célio; o Jorge Fonseca; o Xico; o Silva; o Manata; o Carlos Lopes; o próprio Jorge Furtado; o Amândio; o Sérgio; o Jota e eu (estes últimos 4 também jogadores de King) quase sempre supervisionados pelo Luís Duarte, que iam animando o espaço até este encerrar no dia 03 de Setembro de 2014.

Passávamos lá um bocado da noite divertidos, apesar de termos de "grammar" as novelas da TVI que o dono do estabelecimento, apesar dos nossos insistentes pedidos para mudar de canal, se recusava a fazê-lo com o argumento de que

a TV era dele e se não quisessem ver a novela que fossem para casa. (Estamos todos convencidos que nos infligia tal castigo para se vingar de lhe dizermos que não percebia nada de sueca!...)

Também nas segundas sextas-feiras de cada mês - que é quando tem lugar o jantar do grupo do S. Sebastião - acabávamos a noite no café Cardoso.

Desde que fechou, sentimo-nos todos órfãos, pois, apesar de haver vários cafés em Figueiró, falta-nos aquele élan que nos prendia àquele espaço e do qual tenho um mar imenso de saudades.

Figueiró dos Vinhos, 03 de Setembro de 2016

Fernando Martelo



JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS



Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

**Estamos em: Quinta do Carmo nº 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém
Telefone nº 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746
Visite-nos na Internet em: www.josebraz.com**



É a segunda força empregadora do município de Figueiró dos Vinhos, conta com 140 colaboradores nos Recursos Humanos e a história remonta ao século XV. Em 1981 assumiu-se como uma Instituição Particular de Solidariedade Social e em 2001 a atividade foi regulamentada. No público-alvo das áreas de atuação encontramos crianças, idosos e portadores de deficiência, mas a missão estende-se à comunidade. Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Creche, Jardim de Infância, Centro Comunitário, Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e Unidade de Cuidados Continuados Integrados fazem parte dos serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos (SCMFV). Eis um breve retrato das cinco valências que integra.



Apoio à Infância

Na Creche e Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos, presta-se acompanhamento educativo e psicológico (este último, em caso de identificação de necessidade). Estes espaços procuram contribuir para o desenvolvimento de competências motoras, orais, matemáticas, bem como no que diz respeito às expressões musical, dramática e plástica.

O repouso das crianças faz-se tendo em conta a faixa etária e necessidade correspondente.

Comunidade e Família

Além da Casa Mortuária, esta área inclui Cantinas Sociais com disponibilização de refeições no Lar I e um Gabinete de Apoio ao Jovem onde se presta apoio psicossocial e médico. Já o Grupo de Jovens Voluntários Gotas de Luz presta auxílio nas diversas atividades de dinamização da instituição a que pertence, sendo de destacar a realização anual da Feira do Brinquedo Usado, que resulta na angariação de fundos para oferecer no Natal brinquedos novos às crianças carenciadas do concelho.

Por outro lado, a somar aos ateliers de Ballet e de Lavors que decorrem nas instalações do Centro Comunitário e cuja participação se faz mediante pagamento, existe um Atelier de Atividades e Tempos Livres. A iniciativa dirige-se a crianças e jovens entre os 5 e os 15 anos, sendo o transporte assegurado entre as escolas e o Centro, durante o ano letivo, e com o lanche fornecido. Os inscritos participam em atividades lúdicas, como idas à praia.

É ainda sob a alçada desta valência que

SCMFV: uma instituição com cinco valências e múltiplas ações

funciona Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados, que veio substituir o programa de distribuição de alimentos em Portugal terminado em 2013. O objetivo é a prestar assistência não financeira, em particular no combate à privação alimentar.



Apoio aos Idosos

Nesta área de atuação, o Centro de Dia, em funcionamento desde 1986, procura não privar os idosos das casas, “onde detêm os seus objetos, que refletem a sua história pessoal e familiar, onde se encontram as representações do seu quotidiano, as vivências passadas, os momentos de alegria, de dor, de prazer, conflito, desespero e felicidade”, explica-se na página na Internet da SCMFV. Alimentação, assistência médica, enfermagem, fisioterapia, higiene do corpo e das roupas, serviços religiosos, limpeza da casa, convívio no Lar de Idosos e transporte são os serviços prestados neste âmbito.

Numa outra modalidade de apoio, o Lar de Idosos, também designado Estrutura Residencial para Idosos, repete a prestação dos serviços acima mencionados, ao que se vem juntar o alojamento. Idosos de ambos os sexos que necessitem de auxílio na satisfação das necessidades básicas podem fazer parte desta Unidade.

Em caso de doença, deficiência ou qualquer outro obstáculo que impeça a autonomia quotidiana nas tarefas básicas, o Apoio Domiciliário distribui refeições, faz supervisão do estado de saúde dos utentes e presta auxílio no tratamento de roupas.

Apoio à Deficiência

1,7% da população total do concelho de Figueiró dos Vinhos é portadora de deficiência, salientando-se a deficiência mental. Segundo o levantamento feito em 2009, esses indivíduos correspondem a grupos com baixos recursos económicos. Para responder a este problema social, criou-se o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) que funciona na Ervideira. Além de assegurar o transporte, refeições, cuidados de higiene pessoal e acompanhamento a consultas médicas, o CAO disponibiliza serviços de fisioterapia e terapia ocupacional, bem como atividades plásticas.

O Lar Residencial funciona no mesmo edifício e acolhe pessoas com deficiência em regime de internamento.

Saúde e Bem-estar

Para promover a qualidade sanitária, a SCMFV tem a funcionar nas suas instalações cuidados de fisioterapia e hidroterapia. Aqui faz-se o acompanhamento de atletas, intervindo-se também na prevenção e reabilitação de doenças do foro neurológico, reumatológico, ortopédico e traumático (como fraturas, luxações, subluxações). Dispondo de equipamento de Ecografia Musculoesquelética, tratam-se e



avaliam-se lesões nos músculos e tendões. No ginásio aberto a toda a população, técnicos da área do desporto e educação física acompanham os exercícios, depois de avaliados os objetivos pessoais dos utentes e feito um plano de treino.

Pilates, Zumba, Dance Fusion Fit, Sauna e Banho Turco também fazem parte dos serviços que estão ao dispor.

Quanto aos Cuidados Continuados Integrados, a instituição tem a funcionar uma Unidade de Média Duração e Reabilitação e outra de Longa Duração e Manutenção. Segundo a informação disponibilizada no site da Santa Casa, a primeira atua nos

Florbela Caetano
casos clínicos que decorrem da recuperação de um processo agudo, dirigindo-se “a pessoas com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável”, sendo que a segunda tem como alvo pessoas que sofrem de “doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência” e que por essa razão não podem ser cuidadas no domicílio.

No sentido original, a Santa Casa da Misericórdia é uma instituição leiga de ajuda e tratamento aos desprotegidos, associada à figura de Nossa Senhora. Em 1498, a Rainha D. Leonor de Lencastre fundou a Irmandade de Invocação a Nossa Senhora da Misericórdia na Sé de Lisboa, apoiada pelo Rei D. Manuel I. Na escritura, a Rainha outorgou o papel de fundadores aos “Homens Bons” que a corte portuguesa apoiava. Com o tempo, o povo passou a chamar “Santa Casa” à instituição que veio a ter réplicas por todo o país.



CLDS 3G leva idosos ao mundo dos computadores



“Vim distrair-me, ver os meus filhos e outras coisas que, ficando em casa, não via.” Entre sorrisos, foi assim que Ilda Fernandes, 78 anos e residente em Vilas de Pedro, avaliou a iniciativa TIC Sénior. Ilda fez parte do grupo de idosos que participou na terceira sessão da atividade promovida pelo Contrato Local de Desenvolvimento Social - Terceira Geração (CLDS - 3G) e que decorreu na Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio) em agosto. Com o apoio do Grupo de Jovens Voluntários Gotas de Luz, o objetivo foi “a troca de experiências, a partilha de saberes e a interação dos mais velhos com os mais novos”, contou Vanessa Simões, assistente social e coordenadora do CLDS. Satisfeita com o resultado, a associação espera repetir a iniciativa, apontado para a realização de “duas sessões em cada ano”.

Entre os cerca de 35 idosos participantes, encontravam-se mulheres e homens natu-

rais das freguesias de Figueiró dos Vinhos, Bairradas e Campelo. Sentados em frente a um computador e acompanhados por técnicas do CLDS e jovens voluntários, houve quem quisesse ver os vídeos das marchas de São João em que participou ou até mesmo quem pedisse para jogar ao Solitário [jogo de cartas digital]. A maior surpresa chegou quando técnicas e voluntários revelaram que podiam procurar fotografias dos familiares dos idosos na rede social Facebook. Vera Cavaco, uma das psicólogas do projeto, revela que este é, aliás, um pilar fundamental porque “além de promover a aproximação às novas tecnologias, a TIC Sénior quer aproximar [dos utentes] as famílias que estão longe”.

Inspirada numa ideia da Fundação EDP que colocou alunos a pesquisar na Internet o que os idosos lhes pediam para ver, o próximo passo da iniciativa do CLDS é “conseguir um dia destes falar em direto com os familiares”, revelou a coordenadora Vanessa Simões.

As sessões de TIC Sénior integram-se no segundo eixo de ação da associação CLDS, a Intervenção Familiar e Parental, sendo de carácter gratuito. Os idosos que queiram participar nesta e noutras atividades podem dirigir-se à sede da associação nas Instalações na Antiga Escola Primária nº2 em Figueiró dos Vinhos, contactar o CLDS 3G via telefónica ou simplesmente aparecer no dia e local da atividade.

Regresso às aulas: dificuldades nacionais não afetam o AEFV

Florbela Caetano



Com o ano letivo à porta, os números parecem ganhar lugar de destaque. Enquanto os sindicatos fazem as contas aos funcionários escolares contratados e aos que estão em falta, as famílias veem-se a braços com listas de compras. Ou melhor, com o dinheiro que tais listas implicam que gastem. E se tivéssemos ao alcance um aparelho que calculasse o frenesim que se instala nos lares por esta altura, o medidor talvez disparasse. Como resultado, há quem diga que o regresso à rotina escolar pode ser mais stressante do que mudar de casa, afirma o jornal Observador. “Mais stressante porque se tem que gastar muito mais dinheiro”, acrescenta Rosário Simões, mãe de três filhos, que no ano passado gastou cerca de 800€ em livros e material escolar. Números à parte, as questões fraturantes estão regularizadas no Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos (AEFV), onde o ano letivo já arrancou no dia 15 de setembro, quinta-feira, com a receção aos alunos.

João Dias da Silva, dirigente da Federação Nacional de Educação, declarava no final de agosto à rádio TSF que 98% das colocações estavam “a ser feitas a tempo e horas”. O motivo de preocupação neste ano letivo, ao contrário do que normalmente acontece, são os assistentes operacionais. Os sindicatos afirmam que faltam cerca de 6 mil trabalhadores não docentes nas escolas, mas este é um dos vários problemas enfrentados a nível nacional e que não se verificam no AEFV. Com escolas na Arega, Almofala, Aguda e Figueiró dos Vinhos, o Agrupamento abarca alunos do ensino pré-escolar até ao 12º ano. Ao todo são 547. Isto é, poucos. Como a atribuição de funcionários é feita de acordo com a quantidade de alunos, “na ótica do Ministério da Educação aqui até há funcionários a mais, independentemente das instalações serem grandes”, afirma Fernanda Dias, diretora do AEFV. Mas se não reduzirem o número desses profissionais, “neste momento estamos bem servidos”, continua a mesma responsável.

Portanto, aqui não se ouve falar em sobrelotação de turmas. A diretora chega mesmo a afirmar que “era bom que tivéssemos esse problema”. Neste ano letivo, abriram duas turmas de primeiro ano, mas para que isso fosse possível houve “uma luta muito grande com o Ministério [da Educação]”, que queria atribuir apenas uma turma ao Agrupamento. Os cursos

profissionais de Técnico de Fotografia e Técnico de Instalações Elétricas designados pelo Estado nem chegaram a abrir. A razão? Falta de alunos. Só à volta de seis se mostraram interessados na oferta. Mas ao contrário do que se possa pensar, não é a Escola Tecnológica e Profissional de Sico que atrai a maioria os alunos que poderiam ficar no AEFV. Segundo Fernanda Dias, o constante decréscimo nos estudantes inscritos explica-se “sobretudo pela mudança de residência dos pais” para as zonas do Litoral e também para o estrangeiro. É uma questão de procura de emprego, de salários que possam suportar os custos.

Foi precisamente com esse objetivo que o marido de Rosário partiu para a França. Neste caso, mulher e filhos, de 15, 13 e 8 anos, continuaram a viver no concelho de Figueiró dos Vinhos. O dinheiro ganho no estrangeiro vem ajudar a sustentar as despesas do ensino público e que implicam gastos mais significativos com o filho que começa agora a frequentar o 8º

ano. Esta família portuguesa faz parte dos 38% que tem filhos em idade escolar, mas não está incluída nos 13% que reúne o material necessário logo depois do arranque das aulas, nem nos 16% que o faz com menos de uma semana de antecedência - dados da empresa europeia especializada em crédito ao consumo Observador Cetelem. Porque não se pode levar para casa tudo de uma vez, Rosário vai comprando o material escolar para os filhos “conforme eles vão precisando”.

No geral, os portugueses contam gastar menos dinheiro este ano com o regresso às aulas, ou seja, 455€ contra 528€ no ano passado, revela a Observador Cetelem. Esta é uma redução para a qual podem ter contribuído algumas medidas governamentais e municipais em certos casos. O Ministério da Educação ofereceu os manuais escolares a todas as crianças que iniciam este ano o Ensino Básico. Mas esta medida não prevê a gratuidade das fichas de trabalho, sendo que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (CMFV) se comprometeu a assegurar esta oferta a todos os alunos do concelho. Pelo segundo ano consecutivo, a CMFV também atribuiu gratuitamente os manuais escolares aos estudantes do 2º, 3º e 4º anos.

Estas despesas representam um investimento na educação dos mais novos por parte das famílias e por parte das instituições estatais, mas não é o dinheiro que compra o entusiasmo em relação à escola. Os filhos de Rosário “adoram estar em casa”, declara a mãe. E “intervalos maiores” é tudo o que Rodrigo, o filho do meio, pede para começar a gostar mais da escola. Ciente de que é preciso “fazer com que haja um clima de escola mais agradável”, Fernanda Dias revela que a dinamização dos intervalos entre as aulas é um projeto a ser implementado nos próximos dois anos. Atividades de música, dança e jogos estão na lista das estratégias a seguir. Mas o público-alvo não se resume aos alunos: “também é preciso fazer com que os professores gostem de estar na escola porque muitas vezes andam sobrecarregados. Há muitas reuniões, muito trabalho e temos que mos-

trar que há uma preocupação com o bem-estar de toda a comunidade”, conclui.

Por outro lado, a pensar na melhoria dos desempenhos escolares, este ano letivo vão estar em vigor tutorias para os alunos com dupla retenção e um projeto de promoção do sucesso escolar. Nos 3º, 4º, 5º e 7º anos, os alunos vão estar divididos em três grupos, entre os que apresentam mais dificuldades, os razoáveis e os que têm melhor desempenho. Todos vão trabalhar os mesmos conteúdos nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, mas de forma adaptada ao respetivo grau de resultados. Para a direção, esta medida experimental vai ser “enriquecedora porque implica um trabalho colaborativo” entre os professores envolvidos. Já no âmbito das novas aplicações tecnológicas, o Agrupamento vai continuar a promover a organização das aulas com o recurso a tablets, uma iniciativa integrada no projeto europeu Micool. O objetivo é “que mais professores adiram este ano”.

Um ano em que haverá provas de aferição de carácter obrigatório para o 2º ano, nas disciplinas de Expressões Artísticas e Físico-Motoras, Estudo do Meio, Matemática e Português. Já os alunos do 5º ano vão provar os conhecimentos de Ciências Naturais, Português e Matemática, enquanto os do 8º ano vão ter este tipo de avaliação - que não conta para a nota final - a Físico-Química, Português e Matemática.

A 19 de dezembro começam as férias de Natal e que se estendem até 2 de janeiro. As da Páscoa acontecem entre 5 e 18 de abril. O final do ano letivo está agendado para junho e varia de acordo com os anos que os alunos frequentam. Os do 1º Ciclo do Ensino Básico são os últimos a terminar o 3º período, a 23 de junho, ou seja, vão ter mais duas semanas de aulas em relação ao ano que agora terminou, a 9 de junho. Mais duas semanas em que Rosário Simões, à semelhança de tantos outros encarregados de educação, espera que os filhos aproveitem o tempo que passam nas aulas para aprenderem. E que se divirtam no recreio.

AEFV recebe docentes e auxiliares com percursos georreferenciados

Faz lembrar o jogo Pokémon Go, mas aqui é o património histórico que é caçado. É assim que a direção do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos (AEFV) explica a atividade de receção a professores e pessoal não docente que teve lugar na primeira sexta-feira de setembro, dia 2. De *tablet* na mão e divididos em grupos, cerca de 30 profissionais do AEFV percorreram a vila de Figueiró dos Vinhos. Com o GPS ativado, os dispositivos eletrónicos davam sinal cada vez que os participantes passavam num local de interesse do ponto de vista histórico. Nessa altura, surgia no ecrã uma fotografia do edifício em causa, acompanhada por um texto explicativo e três questões relativas ao monumento. O grupo que obteve um maior número de respostas corretas ganhou uma mochila com o logótipo do Agrupamento, mas este foi, sobretudo, “um momento de convívio para começar bem o ano” letivo, ressalva a professora Paula Campos, coordenadora da iniciativa. A ideia final é disponibilizar os percursos georreferenciados já criados para as atividades turísticas do município.

Esta não foi a primeira vez que o AEFV recorreu à aplicação do Projeto Go do Centro de

Competências Entre Mar e Terra da Batalha. Com os alunos do ensino vocacional, ou seja, alunos de dupla retenção, já se havia organizado “um passeio de exploração histórica, com textinhos simples, adequados, nos quais se perguntava, por exemplo, a que sólido geométrico corresponde a Torre da Cadeia”, conta a mesma professora. A criação deste tipo de percursos georreferenciados tem também utilidade na área da física e do ambiente, como no caso da medição dos níveis de poluição.

A subdiretora do Agrupamento, Sandra Pedro, sugere ainda que se tire partido deste recurso tecnológico nas visitas de estudo. “Em vez de se elaborar um guião da visita em papel, criam-se pistas na aplicação, que devem ser seguidas pelos alunos, de forma a obterem informação sobre as peças que estão a ver num museu, por exemplo”, explica. Por outro lado, os alunos também podem levar os *tablets* para os museus, tirar fotografias com o aparelho, fazer apontamentos da informação disponibilizada e elaborar o relatório final a partir daí. Para já, o objetivo é a definição de percursos que as escolas possam utilizar. “Os alunos de Figueiró vão a Pombal e têm um percurso para



fazer. Os de Pombal vêm a Figueiró e têm um percurso para fazer”, exemplifica Fernanda Dias, diretora do AEFV. E Paula Campos segue-a, sublinhando a qualidade do projeto porque “aprende-se sempre qualquer coisa, de certeza absoluta”.

Prémios de Mérito Escolar



Decorreu hoje dia 16 de Setembro às 21h00 na Casa da Cultura a cerimónia de entrega dos diplomas de mérito e de conclusão do ensino secundário.

A iniciativa partiu do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos e da Associação de Pais, e contou com o apoio da Câmara Municipi-

pal e das freguesias, da Caixa de Crédito Agrícola e da secção de futebol de veteranos da ADFV "Os Jolas".

A fazer o apoio musical ao evento esteve o grupo Endless, bem como os finalistas do concurso "Figueiró SuperStar" que foram interagindo a entrega dos diplomas com actuações.

Destaque para a presença do presidente da Câmara Municipal, Jorge Abreu, e dos presidentes das Juntas de Freguesia de Aguda, Arega e Figueiró dos Vinhos / Bairradas, Carlos Godinho Simões, Nuno Rodrigues e Filipe Silva, respectivamente, e de representantes de diversas entidades que apoiaram a iniciativa, e

principalmente para o muito público que compareceu para testemunhar a entrega dos prémios e também apreciar os diversos momentos musicais proporcionados pelos jovens músicos que acompanharam a cerimónia.

António B. Carreira

Mérito Escolar 2015/2016 Lista dos alunos premiados

1ºC Dinis Manuel Silva Baião - Arega
Diogo Manuel Dias Freire - Arega
1ºD Lara Maria Simões Antunes - F.V. /Bairradas
Leia Maria Daniels Rodrigues - F.V. /Bairradas
Mª Leonor Napoleão Santos Mata - F.V. /Bairradas
1ºG João Henrique Almeida Alves - Aguda
Leonor Pereira Teixeira Martins - F.V. /Bairradas
Pedro Miguel Simões Godinho - F.V. /Bairradas
2ºA Lara Beatriz Simões Hipólito - Aguda
2ºE Catarina Passos Abreu - F.V. /Bairradas
José Pedro Brito Carvalho - F.V. /Bairradas
Rita Sabino Maria Duarte Cunha - F.V. /Bairradas
2ºF João Francisco P.Tomás Rosa - F.V. /Bairradas
José Pedro Dinis Inácio da Silva - F.V. /Bairradas
3ºB Diogo Miguel da Conceição Antunes - Arega
Frederico Rafael Teixeira de Almeida - Arega
Rui Jorge Simões e Silva - Arega
3ºG Afonso Tomé Quintas Carvalhosa - F.V. /Bairradas
Guilherme Duarte da Silva Lopes - F.V. /Bairradas
3ºH Carolina C.G. Rosa Rodrigues - F.V. /Bairradas
Carolina Luís Zuzarte Simões - Aguda
Duarte Manuel Escalera Ferreira - F.V. /Bairradas
4ºA Rodrigo Marques Cruz - Aguda
4ºC Matilde Daniela Gomes da Silva - Arega
4ºI Afonso Tomás Ventura - F.V. /Bairradas
Mariana Trancoso Gonçalves - F.V. /Bairradas

Paulo Alexandre Carvalho - F.V. /Bairradas
Tomás da Conceição Fonseca - F.V. /Bairradas
Mª Carolina Jorge - F.V. /Bairradas
4ºJ José Pedro Napoleão Catrau - F.V. /Bairradas
Miguel Ângelo Vieira Antunes - F.V. /Bairradas
Sofia Ramos Pedro - Campelo
5ºA Laura Maria Alves Dinis
Carolina Sebastião Simões e Silva
Inês Conceição Quaresma de Oliveira
Mónica Simões Paiva c)
5ºB Carolina Alexandra Costa David
Diogo Miguel Simões Godinho
Juliana Santos Fonseca
6ºA Beatriz Cabarrão Lopes
Martim Alexandre Vieira Antunes
Soraia Isabel Antunes Ferreira
6ºB Manuel Luís Godinho
Mário Daniel Costa Carvalho
Simão Zuzarte Bernardo
7ºA Margarida Agostinho Assunção
Lucas Luís Godinho b)
7ºB Beatriz Isabel Mendes Campos
Inês Andrade Francisco
Laura Andrade Francisco
Mariana Luís Gomes
8ºA Rúben David de Sousa Filgueiras b)

Marta Filipa Antunes Godinho
Rodrigo José Dias Sampaio b)
8ºB Pedro António Arsénio Costa
José David Jesus Lopes b)
9ºA Andreia Filipa Costa David
Cláudia Filipa Jesus Simões a)
9ºB Ana Catarina Pais Pereira
Inês de Jesus Castro c)
10ºA Mariana Alexandra Mendes Campos
Ricardo Jorge Dias Sampaio b)
10ºB/C Mafalda Inês David Coelho
12ºA/B Joana Alves Caetano Carvalho c)
Filipe Alexandre Lopes Mendes c)
João Henriques Vez Mota Santos
João Carlos Costa Simões da Silva
12ºC Sara Adriana Conceição Silva

Excelentes resultados escolares: 58 alunos

a) Atitudes exemplares de superação das suas dificuldades: 1 aluno

b) Mérito desportivo: 5 alunos

c) Excelentes resultados escolares e mérito desportivo: 4 alunos

Total de 68 alunos do AEFV



Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos

Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248

ecfigueiroense@gmail.com



Miguel Portela
Investigador

Durante o século XVII, o Mosteiro de Santa Clara em Figueiró dos Vinhos atravessou um período de profundas transformações, sobretudo, no que concerne às diversas empreitadas artísticas levadas a efeito por esta Casa conventual.

O contrato de padroado entre as religiosas deste Mosteiro e a Condessa de Figueiró, D. Ana de Vasconcelos e Meneses, lavrado em 22 de julho de 1643, foi um acontecimento deveras relevante que estimulou e promoveu, anos mais tarde, a execução de um novo retábulo para a capela-mor (I.A.N./T.T., OFM, Província de Portugal, Nossa Senhora da Consolação de Figueiró dos Vinhos. Tombo de Propriedades, Livro 1, 1736-1739, fls. 8-13v). Nesta época, Figueiró dos Vinhos era terra da jurisdição de D. Francisco de Vasconcelos e de D. Ana de Vasconcelos e Meneses, Condes e Senhores de Figueiró e Pedrógão.

Contrato do retábulo para a capela-mor do Mosteiro de Santa Clara em Figueiró

Em 20 de setembro de 1650, em Figueiró dos Vinhos, procedeu-se ao registo notarial de fiança e obrigação contratual de empreitada do retábulo para a capela-mor deste mosteiro entre o escultor Leandro da Silva e Fr. Filipe do Rosário, confessor das religiosas de Santa Clara (**doc. 1**). De acordo com esse contrato terá sido entregue a Leandro da Silva um rascunho para este executar a obra do retábulo, que deveria ter quatro nichos. Esse rascunho achava-se assinado por Fr. António da Cruz, pelo padre Fr. Filipe do Rosário e ainda pelo padre Fr. Bernardo Coelho, filho do padroeiro da dita capela. Trata-se de um testemunho documental de elevado interesse para a compreensão da história deste mosteiro no contexto regional e nacional.

O contrato de empreitada do retábulo fez-se nas casas onde morava Fr. Filipe do Rosário, estando este em representação do reverendo padre Fr. António da Cruz, guardião do mosteiro de S. Francisco de Tomar. Leandro da Silva não terá conseguido achar fiador em Tomar para contratualizar esse retábulo, pelo que, como revela a escritura, só em Figueiró lhe foi possível encontrar fiador, tendo-lhe sido ajustado a execução do retábulo pelo valor de 250 000 réis, cujo pagamento deveria ser efetuado da seguinte maneira: o primeiro pagamento de 80 000 réis entregues no início dos trabalhos, o segundo pagamento de 80 000 réis a meio dos trabalhos e 90 000 réis no final da obra estar assentada e aperfeiçoada na capela-mor.

De acordo com as cláusulas contratuais, este retábulo deveria ser dado como acabado ano e meio após a assinatura do mesmo, ou seja, por volta de 20 de março de 1652. Neste contexto, Leandro da Silva deveria manter consigo o rascunho do retábulo para ser exibido, quando necessário, a pedido dos padres que com ele o firmaram. Foi exigido que o retábulo fosse feito com madeira de carvalho, cujo preço da madeira seca, rondava nessa época os 600 réis, sendo que qualquer defeito ou imperfeição detetada na obra, deveria ser aprimorada por conta e risco de Leandro da Silva. Por ele foi igualmente declarado que aceitava e concordava com as condições referidas no contrato confirmando que tinha na sua posse o rascunho para poder dar início aos trabalhos.

O fiador apresentado por Leandro da Silva foi Gaspar de Sá de Figueiró, por ser seu amigo e compadre. Gaspar de Sá comprometia-se a assegurar todas as perdas e danos que o dito convento de S. Francisco de Tomar por via deste contrato pudesse ser lesado. Testemunharam este ato, Diogo Vaz Ventura de Figueiró, Manuel Luís de Pousofiores [Ansião], Manuel Lopes de Chão de Couce [Ansião] e António Silveiro do Amaral, tabelião em Figueiró.

Sem outros elementos e tendo por base esta escritura, confirmamos não poder ir mais além do que as informações expostas nesse contrato. Todavia, sabemos que este retábulo foi substituído por outro no século XVIII.

Podemos apenas asseverar que toda esta obra emerge do propósito da Condessa de Figueiró cumprir com o contrato que celebrou com as Madres deste Mosteiro de Santa Clara de Figueiró.

Alguns dados genealógicos da família de Leandro da Silva

Através do processo de habilitação de Leandro da Silva, lavrado em 1657, para familiar do Santo Ofício co-

O Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos

Leandro da Silva arquiteto e entalhador do retábulo da capela-mor em 1650

Iremos alguns dados que nos permitem alcançar a sua proveniência e ascendência, bem como outros elementos da maior relevância para o conhecimento de tão importante figura no contexto da História da Arte seiscentista no panorama regional e nacional (**doc. 2**).

De acordo com esse processo, achámos que Leandro da Silva, arquiteto e entalhador era filho de Manuel da Rocha e de Maria da Silva, natural da freguesia de Santa Maria Madalena, em Vila Nova de Famalicão, sendo neto paterno de Gaspar da Rocha e de Ana Gomes, moradores nessa freguesia, e neto materno do abade Francisco Pires da Silva e de Ana Gomes, moradores em Santa Eulália de Palmeira, no antigo Couto de Landim. Nesse ano de 1657, Leandro da Silva achava-se casado com Isabel da Mota, filha de Manuel Jorge e de Maria Gomes de S. Pedro de Miragaia, do Porto, neta paterna de João Pires [e não Jerónimo Pires como se declarou no processo] e de Ana Jorge, ambos de Pedrido [Castelo de Paiva] e neta materna de Francisco Fernandes e Isabel Gomes de S. Pedro de Miragaia.

Sabemos também, que Pedro Gonçalves Mourilho, sapateiro de Vila Nova de Famalicão, com cerca de 60 anos, testemunhou no processo afirmando que “*conheceria muito bem a Leandro da Silva architecto, e entalhador, e que ora estava ausente desta villa onde naseo avera annos pouco mais ou menos, o que sabia por ser seu visinho e se criar junto donde elle testemunha vive*” (I.A.N./T.T., Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral do Santo Ofício, Ministros e Familiares, Diligências de Habilitação, Diligência de Habilitação de Leandro da Silva [T.S.O., C.G.S.O., M.F., D.H., D.H.L.S.], mc. 1, doc. 1, fl. 11v).

De igual modo, pelo testemunho de António Gonçalves, O Brasileiro, morador em Santa Eulália de Palmeira, do Couto de Landim, achámos que este afirmou: “*Que não se lembrava que visse algum dia a Leandro da Silva mas que tinha noticia delle por saber que era grande offiçal e conhecer seus pais e avós, e ainda seus irmãos mais velhos que elle*” e que “*conheceria Manoel da Rocha, e sua molher Maria da Silva defunctos, há mais de quarenta annos antes de hir pera o Brazil aonde foi amigo particular do dito Manoel da Rocha e seus filhos, o qual Manoel da Rocha foi em principio de sua vida alfayate, e depois no Brazil escrivão dos defunctos, e caceireiro donde elle testemunha trouxe pera Maria da Silva molher de Manoel da Rocha sincoenta patacas, que lhe roubarão os Olandeizes que o tiveram captivo hum anno*” (Ibidem, fls. 31-32).

Através do testemunho de Lourenço Vaz, tanoeiro, morador em Miragaia, com 42 anos de idade, sabemos que este “*disse que conhece muito bem a Izabel da Mata filha de Manoel Jorge e de Maria Gomes moradores que forão no logar de Miragaia, e este conhecimento he de que ele se recorda e de vizinhança, e criação e mais não disse e declarou que está muito bem lembrado que a dita Izabel da Mota casou, com Leandro da Silva entalhador, e que daqui a levou para a cidade de Lisboa, onde elle testemunha a vio, e falou com ella e com o dito seu marido, e depois ouvio dizer que se viera morar junto de Coimbra*” (Ibidem, fls. 59v-61).

Recordamos que no contrato de 20 de setembro de 1650, para a execução do citado retábulo, Leandro da Silva é referido como escultor assistindo nessa data em Figueiró, onde em 7 de abril desse ano, havia batizado na igreja matriz desta vila, um filho, a quem chamou de Manuel (Arquivo Distrital de Leiria [A.D.L.], Livro de Batismos de Figueiró dos Vinhos [L.B.F.V.], Dep. IV-33-E-40, assento n.º 15, fl. 9v). Este chamou-se Manuel da Mota e Silva e foi pároco em Água Belas [Ferreira do Zêzere] (BAIÃO, António, *A vila de Ferreira do Zêzere, Aparentamentos para a sua História documentada*, Imprensa Nacional de Lisboa, Lisboa, 1918, Edição reimpressa em 1990, pp. 147-148). Em 1688, esse seu filho, Manuel da Mota e Silva requereu ser comissário do Santo Ofício, declarando ser natural de Figueiró dos Vinhos e tendo-lhe sido passada provisão de comissário a 17 de junho de 1689 (I.A.N./T.T., T.S.O., C.G.S.O., M.F., D.H., Diligência de Habilitação de Manuel da Mota e Silva [H.M.M.S.], mc. 35, doc. 771).

Importante salientar a declaração do prior de Figueiró dos Vinhos, Baltasar Alvares Figueiroa, que asseverou que “*Haverá sete annos pouco mais, ou menos conheço a Leandro da Silva architecto, e emtalhador tratando com elle, porque me fez alguãs obras sempre*” (**doc. 3**). Todavia, desconhecemos quais as obras realizadas por este mestre para o dito prior.

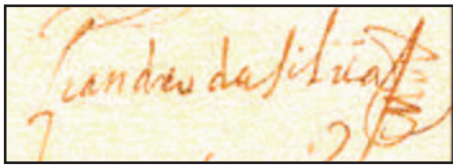


Figura 1 - Assinatura de Leandro da Silva em 1664.

Leandro da Silva e Isabel da Mota, para além de terem tido esse filho, tiveram uma filha chamada Inácia da Mota, que veio a casar em 10 de janeiro de 1667, em Figueiró com o pintor Sebastião Ferreira da Silva, filho de Sebastião Ferreira, pintor, e de Maria Gomes (A.D.L., Livro de Casamentos de Figueiró dos Vinhos [L.C.F.V.], Dep. IV-33-E-40, assento n.º 7, fl. 84). Torna-se pertinente expor a ligação de uma filha de Sebastião Ferreira, de nome Lourença Ferreira, que casou em Figueiró, em 1654, com o escultor, Tomé da Rocha, de Barcelos (A.D.L., L.C.F.V., Dep. IV-33-E-40, assento n.º 11, fl. 78v). Tomé da Rocha terá vindo com a sua família para Figueiró pois sua mãe, Marta Gomes aqui faleceu a 23 de Junho de 1665 (A.D.L., L.O.F.V., Dep. IV-33-E-40, assento n.º 1, fl. 91v).

Em 4 de abril de 1689, nas inquirições realizadas para habilitação do padre Manuel da Mota e Silva como familiar do Santo Ofício, foi inquirido Tomé da Rocha, escultor, o qual disse que tinha cerca de 60 anos, asseverando que a razão de conhecer o dito padre era de que “*por muito assistir nesta villa em caza de seo pai trabalhando em sua arte, e ao ditto padre sendo menino trouxe muitas vezes em seus braços*”, e que “*conheceu Leandro da Silva, e conhece sua molher Izabel da Motta desde há trinta annos pouco mais ou menos pella razão de assistir em sua caza no exercicio de sua arte depois que para esta terra veio donde morou lhe que morreu, e mora hoje sua mulher*” (I.A.N./T.T., T.S.O., C.G.S.O., M.F., D.H., H.M.M.S., mc. 35, doc. 771, fls. 16-17).

Através dos registos paroquiais de Figueiró dos Vinhos, colhemos que Leandro da Silva faleceu nesta vila em 20 de abril de 1666, tendo sido sepultado no Convento de Carmelitas Descalços desta vila (A.D.L., Livro de Óbitos de Figueiró dos Vinhos [L.O.F.V.], Dep. IV-33-E-40, assento n.º 4, fl. 92), e sua esposa, Isabel da Mota, faleceu, em 18 de fevereiro de 1692, tendo sido sepultada na igreja matriz desta vila (Ibidem, assento n.º 2, fl. 276).

Não devendo entender Leandro da Silva, como um seu homónimo que em 29 de maio de 1668 celebrou contrato para a execução de um retábulo para a capela-mor do Hospital de S. Marcos em Braga (BRANDÃO, Domingos de Pinho, *Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e Diocese do Porto*, Doc. I, Séc. XV a XVII, Porto, 1984, pp.372-374).

Considerações finais

Com os elementos aqui apresentados, revisitámos uma página pouco conhecida na História do Mosteiro de Santa Clara de Figueiró, no caso específico de Leandro da Silva, arquiteto e entalhador seiscentista.

A revelação destes novos dados alicerçados em documentos inéditos contribuiu acima de tudo para um maior conhecimento da biografia e obra artística de Leandro da Silva e para o enriquecimento da História da Arte em Portugal.

Apêndice documental

Documento 1

1650, setembro, 20, Figueiró dos Vinhos - Contrato entre Leandro da Silva e Fr. Felipe do Rosário para execução do retábulo da capela-mor do Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos.
A.D.L., Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos, Dep. IV-54-C-11, fls. 11-12v.
Publ.: PORTELA, Miguel, *O Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos, Aparentamentos para o seu estudo*, Edição do autor, Figueiró dos Vinhos, 2013, pp. 80-83.
[fl. 11]
Fiança he obrigação que fés Liandro da Silva assistente nesta villa figueiro escultor.
Saibam quantos este publico estromento de fiança he obriguacam de feitura de hum retábulo virem como no anno do nasimento de Nosso Senhor Ihezus Christo de mil he sseissentos he sincoenta annos aos vinte dias do mes de setembro do dito anno nesta villa de Figueiro dos Vinhos terra he juridicam de Francisco de Vasconcellos he dona Anna de Vasconcellos he Menezes sua molher Condes he Senhores desta dita villa he Senhores da villa do Pedrogão Grande estando nas cazas moradas donde vive o padre frei Felipe do < diguo > proficção < do Rozário > Confessor das Religiôzas do mosteiro // [fl. 11v]
do mosteiro de Santa Clara desta dita villa aonde eram presentes de huma parte o dito padre frei Felipe do Rozário em nome do Reverendo padre frei Antonio da Crus guardiam do mosteiro de Sam Francisco da Villa de Thomar he da outra Liandro da Silva escrutor mestre do dito offissio ora estante e morador nesta dita villa loguo per elles he cada hum delles foi dito perante mim tabaliim he testemunhas ao diente nomadas he asinadas no fin deste estromento que

elle Liandro da Silva fora ainda de Thomar sobre aver de se consertar com o dito guardiam sobre ser o ifeito de lhe fazer o retabullo da Capella mor com quatro nichos e que tudo pello dito guardiam lhe fora mostrado como avia de ser feito em tanto que de tudo lhe mostrara he dera ho rascunho de como avia de ser feito o dito retablo o qual rescunho estam asinados ho dito guardiam he o dito padre frei Felipe do Rozario he o padre frei Bernardo Coelho filho do padroeiro da dita Capella o qual recunho o dito padre guardião entreguara loguo Ao dito mestre que elle em seu poder tem he eu taballiam do feé mostrallo a feitura deste estromento com os sinais nelle asima declarados pello que dito elle mestre Liandro da Silva que por não achar fianca na villa de Thomar he nesta Villa a ter contratara com ho dito padre guardiam de fazer a dita obra per duzentos, he sincoenta mil réis de que escrevera hum escripto por elle affirmado ao dito padre confessor que eu taballiam dou feé ver he as testemunhas abaixo asinadas que fosse qua a dita obriguacão he faança e que asinosse em seu nome por que elle o tendo estaria he asinaria he loguo elle padre Confessor disse que per verdade do dito escrito em seu nome he do dito padre guar // [fl. 12] guardião se obriguavão a dar ao dito mestre Liandro da Silva os ditos duzentos he sincoenta mil réis paguarem tres paguos outenta mil réis loguo he outenta no meio da obra he os noventa dipois de asentada he apreifeoada o qual sera perfeita na forma do rascunho o qual rescunho elle tera e guardara pera mostrar quando nessesario for com os sinais dos ditos padres ao pe delle asinados o qual retablo elle mestre daria feito he acabado dentro em hum anno he meio mais hum mes menos hum mes e que sera bem feito de madeira de castanho < 600Rs sequea > convem a semilhante obra e que tendo algum defeito ou imperfeição o conta delle dito mestre Liandro da Silva sera a dita obra a preifeoada e lloguo pello dito Liandro da Silva foi dito que elle he verdade estar consertado com ho dito padre guardião de fazer o dito retablo no dito preso he no dito tempo declarado he que he verdade que elle tinha em seu poder que elle tinha em seu poder o dito rescunho e que bem sobra que obra era he se obriguava ao fazer tam perfeito como no proprio rescunho esta he melhor se melhor puder ser he de o dar acabado no tempo atras declarado e que per o seguar avendo dinheiro que se lhe avia de entreguar cheguaa per seu fiador a Guaspar de SSaá nesta dita villa morador o qual Guaspar de SSaá per estar presente disse elle conhesia muito bem ao dito Liandro da SSilva per seu amigo he compadre he como tal asinava he era contente que ho dito padre guardiam do dito Convento de Thomar lhe entreguasse o dito dinheiro na forma dos pagar atras declarados pera elle poder fazer o retabullo com aperfecção atras sobredita he não a fazendo se obriguava a todas as perdas he danos que o dito Conven // [fl. 12v] vento receber per via do comtrato dinheiro que assim lhe for entregue e que sendo certo que a dita obra por alguma via não tenha ifeito em seus premissios elle dito Guaspar de SSaá se obriguava a compor os ditos outenta mil réis ao dito Convento de Sam Francisco da villa de Thomar ou a seu fin dichehe lloguo pello dito padre frei Fhellipe do Rozairio foi dito que elle em nome do dito padre o guardiam he sindico da dita Caza se obreguavão a conprir com este comtrato he pagar os ditos duzentos he sincoenta mil réis nos tres paguos atras declarados ao dito mestre Liandro da Silva pero ho que obrigavão suas pessoas ha beins do dito Comvento que hums he outros obriaguavão seus beins a ter he manter este contrato donde mandarão dar os treslidos necesarios com testemunhos que o todo forão presentes parante quem li Dioguo Vas Ventura morador nesta dita villa e Manoel Luis he Manoel Lopes manssebos solteiros naturais hum de Pouzafflores he outro natural de Chão de Couzes Antonio Silveiro do Amaral tabelliam que ho escrevi < dis a supra linha 600 > he sequea sobredito que escrevi.

- (a) Liandro da Silva
- (a) Philippe do Rosario Confessor
- (a) Diogo Vas Ventura
- (a) De Manoel + Lopes
- (a) De Manoel + Luis
- (a) Gaspar de Saa

Documento 2

1657, março, 8, Lisboa - Processo de Habilitação de Leandro da Silva como familiar do Santo Ofício.
I.A.N./T.T., T.S.O., C.G.S.O., M.F., D.H., D.H.L.S., mc. 1, doc. 1, fl. 1.
[fl. 1]
Illustrissimo Senhor
Diz Leandro da Silva arquiteto e emtalhador morador na villa de Figeiro dos Vinhos Bispado de Coimbra que elle supplicante tem grandes dezejos de servir a esta Santa Inquisição pelo que:
Pede a Vossa Illustrissima Senhoria, e sua molher Izabel da Mota o queira admitir por familiar dela achandosse ser sufisiente. ER.M.
Ele supplicante he filho legitimo de Manoel da Rocha e de sua molher Maria da Silva já defuntos moradores que forão na freguesia de Santa Maria Madalena do lugar de Vila Nova de Famalicão Arsebispadado de Braga.
Seus avos por parte de seu pai chamavasse Gaspar da Rocha e sua molher Ana Gomes moradores que forão na dita freguesia seus avos por parte de sua mai chamavasse ı era abbade ı Francisco Pirez da Silva e Ana Gomes moradores que forão na freguesia de Santa Eulalia de Palmeira Couto de Landim do dito Arsebispadado.
Izabel da Mota molher dele supplicante he filha legitima de Manoel Jorge e de sua molher Maria Gomes moradores que forão na freguesia de S. Pedro de Miragaia cidade e bispado do Porto por parte de seu pai chamavanse seus avos Jeronimo Pirez e sua molher Ana Jorge moradores que forão na freguesia de Santa Eulalia de Pedourido Bispado de Lameguo por parte de sua mai chamavanse seus avos Francisco Fernandez e sua molher Izabel Gomes moradores que forão na freguesia de S. Pedro de Miragaia sobredita cidade do Porto.

Documento 3

1657, julho, 19, Lisboa - Informação do prior de Figueiró, Baltasar Alvares Figueiroa sobre Leandro da Silva.

I.A.N./T.T., T.S.O., C.G.S.O., M.F., D.H., D.H.L.S., mc. 1, doc. 1, fl. 50.

[fl. 50]
Informação do Comissario
Haverá sete annos pouco mais, ou menos conheço a Leandro da Silva architecto, e emtalhador tratando com elle, porque me fez alguãs obras sempre conheçi nelle ser homem de boa vida, e costumes, manço e paçifiquo, de bom juizo, e capas, sisudo, e sereno, e assi me parece se lhe podem encarregar quaisquer negócios ainda que de grande importancia sejam, e que delles dará boa conta. As testemunhas sam homens nobres, christãos velhos, legais e fi-dedignos a que se deve dar credito o meu parecer e por essa razão pois os escolho, isto hé o que entendo em minha coniência. Hoje 19 de julho de 1657 annos.

- (a) Baltazar Alvarez Figueiroa



"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

Onde está o brilho? (3ª e última parte)

Continuação do número anterior

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

A luz sem dono que lhe devolveu o passado fugiu como uma estrela cadente. O passado fechou-se naquilo que nunca devia ter deixado de ser: uma memória.

Muitos pensamentos poderiam ter passado pela mente do homem, mas ele apenas recordará às emoções. Até porque os pensamentos eram escassos. Emperrados. Escandalizados.

O seu peito parecia cada vez menos seu. Colocou a mão sobre ele e sentia-lhe o inferno quando se soltaram de si palavras que não viu no pensar: - O que fizeste com aqueles homens?

- Eles trouxeram o fogo sobre si próprios.

As sobranceiras arquearam-se quando ele lhes respondeu: - Porque tu lhes pediste!

- Eu dei apenas uma mensagem que nenhum deles percebeu: A ganância queima os homens e o sonho aquece-os.

O homem fechou os olhos e baixou a cara. Nada de pior havia no mundo que os seus próprios reflexos.

- Porém, o diamante precisa de brilhar. E nós, os teus reflexos, estamos cada vez mais baços.

O homem, sem perceber o que lhe diziam, abriu os olhos. A paisagem outrora lúcida e brilhante, estava agora escurecida e extinta. Uma memória de si própria. Apenas isso. Cada vez mais isso. Apenas isso.

Ele levantou-se. Mais por instinto que por qualquer outro motivo. *O que está acontecer?*, era tudo o que pensava enquanto as mãos tocavam nas paredes vítreas e os olhos viram o que nunca pensaram ver: - Não me deixem! – implorou aos reflexos.

- Ainda queres saber onde está brilho?

Ele hesitou: - Sim...

- Para que tu encontres o brilho, nós temos que desaparecer.

E com a palavra “desaparecer”, a mais forte luz se sentiu. Capaz de cegar multidões, mas sem o calor de outrora. A respiração do homem parecia um carrossel sem rumo e sem fim. E foi no ramo fraco das tonturas que o seu corpo se apoiou. E caiu para outra existência.

Tudo o que era mundo, já não é não mais. Nunca

mais será e, no entanto, será para sempre. O presente nunca existirá sem passado. E o que resta, o futuro, não tem

que ser o assassino do presente. É o presente que será eternamente recebido. E assim será mesmo depois, quando ninguém o puder confirmar. Sempre

houve tempo e sempre haverá. Contudo, parou. Para mim, parou.

As certezas são meros aprisionamentos forçados de dúvidas. Não vou por esse caminho. Nunca fui. E por isso perguntava para o meu eu mais profundo: O que aconteceu com o mundo?

Olhei em volta e...: - Reflexos! – chamei – Reflexos, onde estão?

Perder a companhia de anos... e ficar assente numa rotina à espera de o ser. Perder o chão espinhoso que os pés calejados não reclamavam. Rejeitavam, sim, este chão sem vontade: - Não vão! – pedi-lhes.

E eles responderam, sem que me deixassem vê-los: - Nós estaremos sempre contigo. Nós somos um.

- Tenho medo de avançar.

- Se não fizeres o caminho não chegas à meta.

- Não sei se quero chegar...

Silenciaram-se. Depois, apenas um murmúrio: - Olha em volta e diz-nos o que vês.

Respirei fundo. Não consegui. Só quando a ordem dos reflexos veio é que eu tomei consciência do que me rodeava. Fiquei cego de mim e ébrio dos outros.

As ruas eram as ruas. As pessoas eram pessoas. E tudo era o que sempre foi antes do diamante. Menos ele próprio. O que outrora tinha sido o maior diamante do mundo era agora uma massa de pó e crotas cinzentas. Dei passos na sua direção como se caminhasse na direção de um cadáver suspeito de ainda estar vivo. Mergulhei-lhe as mãos e, com elas

juntas numa colher humana, vi o pó cair pelas fissuras dos dedos. Eram cinzas da minha...: - Prisão – murmurei, para ninguém senão eu - Nunca passou de uma prisão. Uma prisão onde sonhei estar acorrentado. A prisão do brilho...

Os olhos passearam-se sem objetivo. Como uma caneta que tenta escrever o pensamento mais brilhante

do seu portador, mas sem uma mera folha para a anotar. Folha. Mesmo à minha frente estava a folha branca. Exposta, serena como sempre, na montra da loja que outrora foi minha e que agora nada vendia. Caminhei para ela, impressionado como apenas uma criança poder ser. Estiquei a mão e abri a maçaneta de metal. Nada oferecia resistência. Nada.

Nem eu próprio.

Ceguei-me perto da montra e olhei a rua. Os admiradores do brilho tinham-se sumido e nas ruas existiam apenas pessoas. Gentes com aspirações diferentes das de serem as donas do brilho. E isso fazia-as... brilhar aos meus olhos.

A folha estava a centímetros de mim. Agarrei-a com delicadeza tal que parecia colher uma flor para um bouquet real. Apressei-me a verificar se o velho banco de madeira ainda estava ali. Encontrei-o caído e empoeirado junto a uma estante com saudade de livros. Peguei nele e soube que teria a força para me apoiar mais uma vez. De folha e banco na mão, dirigi-me para o mundo.

Um ar quente vivia na rua. Aproximei-me do monte de grafite e apanhei um pequeno pedaço – apenas grande o suficiente para ficar confortável na mão. Sentei-me no velho banco e mirei a folha. Amarrotei-a como nunca uma outra folha tinha sofrido nas minhas mãos. Marcada pelos vincos e dobras da dureza que lhe impus, parecia pouco mais que um pedaço de lixo. Algo sem saber do seu sentido. Foi então que, como se tratasse de seda, a libertei da prisão que era. Pedaço após pedaço, ponta após ponta, a folha tornava-se mais folha. Nunca seria a mesma folha. Nunca mais. Contudo, ainda existia uma história a ser escrita. E eu via aquela folha como a representação perfeita da minha vida vincada pelo consumismo do brilho.

Apenas uma pergunta me surgiu na cabeça: - Onde está o brilho?

Apenas uma resposta falou através de um sorriso sincero. Pela primeira vez, não precisei que um diamante brilhasse por mim.

Carta

Tão importante quanto começar é saber quando parar. A bela colaboração com o jornal O Figueiroense – O Ribeiro de Pera gerou muito mais contos do que os dezasete que tiveram a sorte de ver o brilho da tipografia.

Desde março de dois mil e quinze que encarei este espaço, que com tanto carinho intitulei “Quem lê um conto, cresce um ponto”, como um maravilhoso desafio. Adorei cada letra. Porém, é importante conseguir analisar o trabalho realizado com a visão crítica que ele necessita para evoluir. Foi o que fiz. Decidi que, para a fase em que me encontro, o material está esgotado. Sobrelotou. Reconheço que as palavras merecem ser respeitadas com o meu breve silêncio.

Não posso, não consigo e não quero finalizar esta mensagem sem antes deixar os devidos agradecimentos.

Em primeiríssimo lugar ofereço o meu maior sorriso ao caro amigo António. Sei que por vezes passava o limite de palavras, mas apenas porque era coagido pela necessidade de sentido que elas ofereciam. Saberá, por certo, como é duro desrespeitar as vontades das letras.

Num tom mais sério, gostava de aproveitar esta ocasião para o louvar, não só por sempre se ter mostrado uma parte ativa deste meu processo, mas também pelo esforço, dedicação e empenho que coloca todos os meses para que todos nós possamos apreciar as novidades da região. Um bem-haja e um enorme obrigado.

O segundo nome na lista é inevitável. Toda esta aventura começou quando me cruzei nas ruas de Figueiró dos Vinhos com o meu conselheiro Miguel Portela. Tinha feito a apresentação da novela que publiquei, não fazia mais de duas semanas, quando ele me sugeriu que colaborasse com o jornal. Defendeu que ter prazos de entrega e exposição do trabalho me iria fazer evoluir. Creio que nunca esteve tão certo. Por tudo, um obrigado.

Tenho um pequeno segredo para desvendar. Antes de enviar os contos para publicação mandava-os para amigos. O terceiro agradecimento vai para eles. Queria que os lessem, os escrutinassem e os criticassem. Recordar-me-ei sempre de com quanta harmonia o fizeram. Aliavam a sugestão à amizade, os reparos ao reconhecimento do esforço e a palavra à evolução. Muitos foram aqueles que acederam aos meus pedidos. Desse grupo gostava de destacar duas pessoas: Patrícia Sousa e Rita Ramos. Foram incansáveis para todo e qualquer conto. Sim, elas reviram-nos todos! Um forte obrigado.

O meu último agradecimento destina-se a todos aqueles que me leram. Sem vocês as letras nunca passariam de desenhos desprovidos de significado. São os intelectos que as leem que lhes associam a alegria e a tristeza, o realismo e o sarcasmo, o caos e a ordem. São vocês, os corajosos leitores, que alimentam o sonho. Debruçame-se na janela que é uma página para ver a paisagem criada, ato para o qual não tenho nenhuma palavra que não seja o mais sincero “obrigado”.

Resta-me apenas dizer algo àqueles que pensam estar a ler uma carta de despedida. Não estão. Esta é apenas a minha maneira de dizer: - Olá.



Dor: Tipo de dor



“A dor é inevitável. O sofrimento é opcional”

Murakami, Haruki

DOR, pode ser descrita com uma sensação física sensitiva ou emocional, que afeta grande parte da população mundial desde os primórdios da humanidade.

É hoje em dia uma das maiores preocupações ao nível da saúde pública, pela sua complexibilidade e variedade de sintomas.

Está associada também a diversos fatores como os estilos de vida, aos vícios, nível económico e alterações climáticas.

A dor é uma sensação de desconforto e que é muitas vezes resultado de algo que não está bem com uma zona do corpo.

As dores podem ter uma origem:

- Física,
- Fascial,
- Somático emocional,
- Psicossomática,
- Emocional,
- Origem na alma
- Outras origens.

Dor Crónica

A dor crónica define-se como dor persistente ou recorrente quando existe por mais de três meses Ela pode dever-se a qualquer uma das causas acima faladas.

Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos: Fásia (Continuação)

Dores Físicas

As dores de origem física devem-se a alterações existentes no corpo que comprimem os recetores nervosos de dor. As alterações físicas comprimem os mecanoreceptores que por sua vez enviam ao sistema nervoso a informação de dor e de desconforto.

Este é o tipo de dor com que todos nós já lidamos por diversas vezes ao longo da nossa vida quer essa dor tenha sido resultado de um corte, de uma pancada ou de qualquer outro traumatismo ou mesmo de uma cirurgia.

Este tipo de dor é aquele com que todos estamos familiarizados e é aquele que é facilmente compreensível. Da mesma forma uma queda ou outro traumatismo provoca também dor.

O que se passa nestes casos é que os recetores nervosos são comprimidos e “disparam” impulsos elétricos, informando-nos de que existe dor em determinado local.

Dores Fasciais e Miofascias

Quando a dor se manteve demasiado tempo ou melhor dizendo, quando as causas se mantêm demasiado tempo, muitas das vezes entra-se em alterações fasciais e nas dores fasciais, ou como são chamadas muitas das vezes, nas dores miofascias.

As dores miofascias são muito mais difíceis de resolver pois a fásia encontra-se alterada e este é um tecido que é muito mais difícil de corrigir do que os problemas e dores musculares.

A fásia é um tecido que deveria ser flexível e elástico dentro de determinados valores e é um tecido que cria e mantém toda a estrutura do nosso corpo indo da cabeça aos pés. A fásia liga todo o corpo e

dessa maneira transmite ao longo do corpo todo e qualquer problema. É muito conhecido o facto de muitas dores se manifestarem bem longe das suas origens.

Dores Somático Emocionais ou Somato Emocionais

As dores somáticas emocionais são dores que existem e doem no físico (no corpo) e que se sentem no corpo mas que têm uma componente emocional muito forte. Elas são memórias celulares de traumatismos físicos e emocionais que se alojaram no corpo aquando de algum traumatismo ou problema que a pessoa viveu.

Elas normalmente têm uma componente física de dor, uma vez que se formaram aquando de um traumatismo físico.

Dores Psicossomáticas

Estas dores como o seu nome diz são dores que apesar de doerem no corpo e de serem bem reais em termos físicos, nada têm a ver com o físico.

Dói imenso em termos físicos e a dor pode ser ou não localizada mas ela não está lá no físico apesar de dar essa sensação. Ou seja, não existe alteração de tecidos, nem existe alteração da fásia, nem existe uma somatização capaz de provocar dor.

A resolução destas dores psicossomáticas passa por:

1) Compreender e levar a pessoa/paciente a ver que elas não são físicas.

Esta é uma tarefa muitas vezes bastante complicada pois a pessoa não acredita que algo que dói tenha uma origem emocional ou psicológica e continua a teimar que o que tem é Dor física.

Muitas das vezes qualquer terapia que ajude a reduzir o stress pode ser bastante benéfica na eliminação das dores emocionais pois a pessoa fica mais capaz de olhar e de resolver os seus assuntos, os seus conflitos e as suas dores emocionais.

Já a dor da alma é algo bem mais profundo e que está fora do nosso controle racional e consciente. A dor da alma é algo que se sente mas que não se vê e como tal que não se consegue controlar. A dor da alma pode ser dito que é algo que existe no “inconsciente” pois sente-se, está lá, mas não se consegue alcançar.

As dores da alma, sendo algo bem profundo dentro de nós, requerem uma abordagem diferente e bem mais profunda. As dores da alma raramente têm a ver com conflitos conhecidos ou vividos pois esses acontecimentos provocam dores emocionais.

O terapeuta na sua abordagem, (Anamnese), terá de identificar o tipo de dor associado a patologia, sendo ela física, emocional ou crónica, desenvolvendo um protocolo terapêutico de tratamento mediante o tipo de dor ou encaminhando o paciente para a especialidade médica convencional.

Raul Quaresma de Oliveira



Vale da Galega - Pedrógão Pequeno Sertã



Elvira Martins

Nasceu a 06/06/1931

Faleceu a 15/08/2016

Eterna Saudade de seus Filhos, Genro, Noras, Netos, Bisnetos e restante família.

Agência Funerária Alfredo Martins

Brejo - Arega Figueiró dos Vinhos



Cecília da Conceição Martins

Nasceu a 21/02/1937

Faleceu a 17/08/2016

Eterna Saudade de seus sobrinhos e restante família

Agência Funerária Alfredo Martins

Figueiró dos Vinhos Faleceu Maria Ofélia Portela de Almeida



Natural de Figueiró dos Vinhos

Nasceu a 22 de Março de 1937

Faleceu a 6 de Setembro de 2016

Era viúva de Vasco da Conceição Silva, mãe de Rui Manuel de Almeida e Silva, Maria de Fátima de Almeida e Silva Domingues e Eduardo Alexandre de Almeida e Silva, e avó de seis netos. Irmã de Angelina Portela, Vitalina Costa e Sidalina Prazeres (já falecida).

A família agradece a amizade e o carinho que lhe deram neste momento tão difícil e doloroso.

Para todos o nosso Bem-Hajam

Cartório Notarial de Ansião da Notária Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 110 a folhas 111 verso do livro de notas para escrituras diversas número 145-A, GRACINDA GOMES VITORINO LOURENÇO, viúva, natural da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, residente no lugar de Castanheira de Figueiró dos Vinhos, União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, declarou,

Que é dona e legítima possuidora há mais de vinte anos, com exclusão de outrem de um **prédio urbano** de rés-do-chão, destinado a arrecadações e arrumos com a área coberta de sessenta e cinco metros quadrados e noventa e cinco decímetros e descoberta de novecentos e sessenta e nove metros quadrados e cinco decímetros sito no referido lugar de **Castanheira de Figueiró**, dita **União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas**, concelho de **Figueiró dos Vinhos**, a confrontar do Norte com caminho público, do Sul e do Nascente com Herdeiros de Amorim e do Poente com Gracinda Gomes Vitorino Lourenço, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3900 com o valor patrimonial e atribuído de **OITO MIL SETECENTOS E VINTE EUROS** omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o mencionado imóvel veio à sua posse no ano de mil novecentos e oitenta e nove, já no estado de viúva, por o haver comprado, no preciso estado em que actualmente se encontra, a **Palma da Conceição Ferreira**, viúva, residente que foi no lugar de Chãos, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, **acto este que nunca chegou a ser formalizado**.

Que desde então, porém, tem possuído o referido imóvel em nome próprio e sobre ele tem exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a defesa e a conservação da propriedade, utilizando-o para arrecadação de produtos e alfaías agrícolas, nele efectuando obras de manutenção, reparando o telhado, substituindo as telhas e os vidros partidos, dele retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza e pagando pontualmente as contribuições e impostos por ele devidos, sempre à vista e com o conhecimento de toda a gente, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da **USUCAPÃO** que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA. Está conforme.

Ansião, 25 de Agosto de 2016.

A Notária
(Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares)

Publicado no jornal O Figueiroense nº 026 - 2ª série, de 16 de Setembro de 2016

REVALIDAÇÃO DE CARTAS DE CONDUÇÃO OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO, TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); às Quartas-Feiras e Sábados das 09h30 às 12h00 ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones: 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243.



Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos

Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248

ecfigueiroense@gmail.com

NECROLOGIA

Elvira Martins



Nasceu a 06/06/1931

Faleceu a 15/08/2016

Residente em Vale da Galega, Pedrógão Pequeno - Sertã

Agência Funerária Alfredo Martins

José Luis Carvalho dos Santos



Nasceu a 01/03/1957

Faleceu a 17/08/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Douro Fundeiro.

Agência Funerária José Carlos Coelho

Paula Maria Teixeira Lopes dos Santos



Nasceu a 05/01/1971

Faleceu a 29/08/2016

Natural de Sé Nova, Coimbra, residente em Brejo, Arega

Agência Funerária José Carlos Coelho

Cecília da Conceição Martins



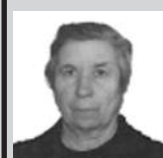
Nasceu a 21/02/1937

Faleceu a 17/08/2016

Residente em Brejo, Arega - Figueiró dos Vinhos

Agência Funerária Alfredo Martins

Maria Marques Paiva



Nasceu a 11/12/1933

Faleceu a 28/08/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Aldeia Cimeira, Bairradas

Agência Funerária José Carlos Coelho

Maria Ofélia Portela de Almeida



Nasceu a 22/03/1937

Faleceu a 06/09/2016

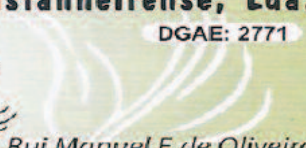
Natural e residente em Figueiró dos Vinhos



Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498

Sede: Rua da Palmeira, nº 4 - Figueiró dos Vinhos

Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 - Pedrógão Pequeno

Agência Funerária José Carlos Coelho, Lda. DGAE: 2290	Agência Funerária Castanheirense, Lda. DGAE: 2771
	
José Carlos S. M. Coelho T: 236 552 555 • 917 217 112 Bairro Teófilo de Braga, n.º 29 3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS	Rui Manuel F. de Oliveira T: 236 432 354 • 963 365 426 Rua 4 de Julho, n.º 9 3280-019 CASTANHEIRA DE PÉRA

Nuno Santos Fernandes Advogado

Fonte do Casulo

3260-021 Figueiró dos Vinhos

Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308
sf.santosfernandes@gmail.com

 **CONSTANTINO BAPTISTA**
SOLICITADOR

CÉDULA PROFISSIONAL 7079
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 17
3260-424 Figueiró dos Vinhos
236 552 293 912 101 099
7079@solicitador.net

José Manuel Silva Solicitador

Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão -

Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos

Tel./Fax 236 550 345

Tm. 965 426 617

e-mail jmsilva_solicitador@sapo.pt

ANA LÚCIA MANATA
ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MEDICO

Consultas; urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Drª Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Rui Lopes Rodrigues Advogado

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Dom João I, 57-2º - 3250-016 Lisboa
Tel: 21 395 20 198 49 87 / Fax: 21 395 20 198 49 87

OPTICALIA®

Fig. Vinhos

Em frente à loja Armas e Pesca

236 551 108

Sertã

Em frente ao Talho Simões

274 604 23

Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos

Rafael Almeida: “Às vezes não é fácil continuar a fazer cinema”

Entrevista de
Florbela Caetano



Numa destas tardes em que o calor do verão teimava em acentuar-se, um jovem realizador estava a trabalhar na construção dos cenários da curta-metragem de comédia que ia gravar. Mas fez uma pausa. Uma pausa para poder conversar sobre o que já fez, o que está a fazer e o que ainda quer fazer. É-lhe difícil falar sobre o futuro, mas sabe que quer estar dentro da área do cinema. Este ano entrou no maior festival de 7ª arte do mundo, em Cannes, e este mês voltou ao MOTELx, o Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa. Quando lá esteve no ano passado, descobriu que há conversas de corredor que valem a pena. Esta deu-se antes do MOTELx 2016, nos degraus ao lado da sala que vai dar cor a *Descobrimo a Variável Perfeita* e veio revelar que o realizador desta curta vai descobrindo a vocação perfeita atrás das câmaras. A começar a trabalhar profissionalmente com os ARTIMANHA, a produtora que criou num concurso de ideias no ensino secundário, Rafael Almeida tem 22 anos e vive em Figueiró dos Vinhos, uma vila do Interior. É a partir daqui que quer chegar ao resto do país. E do mundo.

Os circuitos de competição conhecem duas curtas-metragens tuas – *Demência* e *Que é Feito dos Dias na Cave*. Duas histórias de terror, duas histórias com alusão a perturbações mentais. O que é que há de tão fascinante na mente humana para que a queiras explorar?

Eu tenho abordado temas de terror psicológico, sim, mas não sei bem porquê... Talvez porque via muitos filmes de terror na adolescência e sempre fiquei fascinado por esse universo... Talvez por causa disto tenha decidido abordar estes temas, voltar àquilo que vi enquanto jovem e abordá-lo de uma forma diferente. Sobretudo nos *Dias na Cave*. O *Demência* é mais experimental, não tem propriamente uma narrativa. Mas nos *Dias na Cave* tentei abordar o tema dos hospitais psiquiátricos porque essa parte das doenças psicológicas sempre me fascinou.

Então nas tuas curtas, encontramos marcas dos filmes que viste na adolescência?

Sim. Já falei várias vezes sobre isso. [Há marcas do] *The Shinning* do [Stanley] Kubrick. No *Demência* há certos movimentos de câmara que são travellings a seguir personagens e, mesmo sem os eixos, que no *The Shinning* eram muito perfeitos, o tipo de plano é muito idêntico ao que o Kubrick fazia. Portanto, sim, há marcas de muitos filmes que vi, mas o *The Shinning* talvez seja aquele que me tenha marcado mais em termos de realização.

Está a referir-te apenas a questões de realização?

Não, também ao conceito. No *Demência* temos um jovem que anda a vaguear numa casa, meio perdido. O *The Shinning* acaba por ser um pouco isso: o Jack Nicholson anda a vaguear num hotel. E essa imagem de alguém a percorrer corredores aparece novamente nos *Dias na Cave*, com um paciente. Portanto, encontramos muitas ligações

com os filmes do Kubrick, mas não só com o *The Shinning*. Por exemplo, as partes mais delirantes que aparecem no fim do *2001: Odisseia no Espaço* também me influenciaram.

Quando o *Demência* foi selecionado para o prémio de Melhor Curta de Terror Portuguesa do MOTELx [Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa], disseste que acreditavas que essa não seria a última participação da tua equipa nesse festival. E não foi porque, em setembro, o *Que é Feito dos Dias na Cave* vai estar em competição.

Sim, apesar de nessa altura não estar a trabalhar com a mesma equipa com que estou agora. Foi um projeto mais individual...

Mas acreditavas que tu ias voltar?

Sim, ao MOTELx, sim.

Agora que já conheces a dinâmica do festival, há estratégias que é preciso seguir, nomeadamente para que sejas notado por investidores ou outros realizadores?

Eu acho que uma das coisas que se tem que fazer é ir ao festival. [Risos] Não tem lógica ter um filme lá em exibição e não ir ao festival. Muitas vezes o mais importante nem é sequer ver os filmes, mas sim as conversas que se têm nos corredores. No caso do Cinema São Jorge, as conversas que se têm nos corredores são muito interessantes. E é muitas vezes nesse ambiente que se consegue realmente mostrar o trabalho a outros realizadores e a produtores internacionais. Quando se vai apenas ver um filme, não se fala sobre cinema. Por isso, eu não lhe chamaria estratégia, mas uma das coisas mais importantes nos festivais são mesmo as conversas que se têm nos corredores.

Acreditas que a curta que realizaste pode sair vencedora nesta 10ª edição do MOTELx?

Não querendo dizer o normal que é “Estar em competição já é muito bom”, que é, obviamente, gostávamos de ganhar e penso que a curta tem potencial para ganhar. Pelo conceito, pela forma diferente como a história é contada. É um filme que relata uma história na primeira pessoa, mas ao mesmo tempo vemos a história na terceira pessoa. O espectador também é uma personagem. Por isso, acho que é interessante. Podemos sair vencedores, tal como qualquer um dos outros. [Risos]

A mesma curta este ano fez parte do Short Film Corner de Cannes.

No Short Film Corner, há uma sala com 40 pontos de exibição, onde as pessoas vão entrando e escolhem os filmes que querem ver. Essas pessoas podem ser produtores, investidores e nós temos que tentar publicitar o nosso filme ao máximo, de forma a que essas pessoas o escolham para assistir. É uma forma de divulgarmos o nosso trabalho, de conseguir investidores para os próximos projetos. E obviamente que estar em Cannes é estar inserido naquele mundo particular do cinema e começar a perceber como é que ele funciona. Esse é um dos maiores objetivos de ir a Cannes: perceber como é que esse mundo funciona e que maneiras existem de continuar a fazer cinema... porque às vezes não é fácil. [Risos]

Como foi essa experiência de estar em Cannes, então?

Foi muito boa, obviamente. [Cannes] é o maior festival de cinema do mundo. Sentimo-nos muito pequenos, mas isso acaba por ser interessante. Vemos que aquele universo é enorme. Somos ainda os jovens que foram pela primeira vez ver como é que aquilo funciona, que andaram ali meio perdidos no meio do festival, sem saber o que fazer e para onde ir... a falar com pessoas

dos Estados Unidos que já tinham feito duas e três longas-metragens e que se queixavam dos orçamentos. Apercebíamos-nos que os orçamentos delas eram de milhões e ficávamos a pensar como é que era possível. Em Portugal dão-nos uns poucos milhares... É interessante perceber como funciona o mundo do cinema, não num contexto tão caseiro como em Portugal, mas num contexto mais industrial como é agora o Europeu e o sistema americano, que é de loucos.

Agora, entre outras coisas, estás a trabalhar numa curta de comédia. Este género é muitas vezes tido como o primo pobre do cinema. Por essa razão será mais difícil fazer com que esta curta tenha um reconhecimento semelhante às outras duas?

Como até agora só fiz as outras, só sei o reconhecimento que essas tiveram. [Risos] O público do terror e do thriller, dos géneros mais intensos, faz parte de um nicho, mas é um nicho que se interessa muito. É um público que faz muitas perguntas. O nicho da área da comédia é um pouco diferente. [Esta curta] poderá ser uma tentativa de chegar a um outro tipo de público, mas vamos ver como vai ser a adesão. Em Portugal é mais difícil chegar ao público da comédia, a não ser pelas comédias que são mais novelescas, como temos visto com o *remake* de filmes antigos. Quando se faz uma comédia um pouco diferente desse género, é mais difícil, mas vamos tentar. [Risos]

Entretanto foste o mentor do Shortcutz Figueiró dos Vinhos [competição e mostra quinzenal de curtas-metragens], fazendo desta a primeira vila-Shortcutz do mundo. Como é que surgiu a ideia?

Eu já tinha andado com o *Demência* e com os *Dias na Cave* pelos Shortcutz nacionais. Nas cidades, há uma média de 50 espectadores por sessão e pensei que aqui o número de espectadores não iria ser muito diferente. E pensei: “Poderá ser interessante divulgar curtas-metragens portuguesas a que as pessoas não têm acesso...” Existe muito pouco acesso às curtas-metragens em Portugal. Já que sou de Figueiró, achei que talvez fosse interessante fazer isto na minha terra e ver se as pessoas aderiam. E aderiram. Até aderiram bastante bem. Foram cinco sessões. Nas duas últimas houve menos gente, mas é normal porque é verão... Mas nas sessões iniciais estive muita gente a assistir e espero que as pessoas voltem quando nós também voltarmos em setembro.

Foi difícil avançar com o projeto?

Não é muito difícil porque criar um Shortcutz não envolve muitos custos. Se conseguirmos encontrar apoio para termos um espaço - e nisso o município de Figueiró dos Vinhos ajudou-nos muito - e se tivermos um projetor e uma tela, a partir daqui torna-se fácil.

E os contactos...

Pois, em termos de contactos, já os fui criando anteriormente nos festivais. Já conhecia quase todos os convidados que vieram ao Shortcutz. Pensei que seria difícil trazê-los a uma vila tão pequena, mas não foi. Quase todos aceitaram o convite, portanto foi bom.

Isso prova que não é preciso estar nos grandes centros urbanos para ter acesso à cultura?

Sim, a ideia passa por aí. Não é preciso estarmos nos grandes centros urbanos para as pessoas se interessarem por cultura. Eu acho que em todo o lado as pessoas se podem interessar por cultura, mas muitas vezes é ela que não chega até às pessoas. E as pessoas acabam por não conhecer muita coisa que se lhes fosse dada a conhecer

talvez passasse a interessar-lhes... É esse o ponto do Shortcutz. O Shortcutz é uma tentativa de o fazer, mas deveriam aparecer muitas mais iniciativas como essa para levar a cultura até às pessoas.

Podias estar a trabalhar numa cidade ou até mesmo no estrangeiro. Tiveste propostas para que isso fosse possível, mas estás a trabalhar na vila onde crescestes. O que é que estes espaços têm para dar a quem está a desenvolver-se em termos profissionais?

Eu decidi criar uma produtora própria, os ARTIMANHA, e acho que atualmente, nesta área, não existe uma grande diferença entre ter a sede numa vila ou na cidade. A maior parte da comunicação é feita pela Internet. Desde que se tenha um acesso à Internet, - e em Figueiró há - as vantagens são muito mais do que as desvantagens. O custo de vida é muito menor aqui e a qualidade de vida é maior. Pelo menos para mim. E conseguimos deslocar-nos facilmente a todo o lado... Claro que não vou estar a trabalhar em Figueiró: tenho a sede cá, mas trabalho no país todo. E a Espanha até está mais perto daqui do que do Litoral. [Risos] Portanto, parece-me a decisão acertada. Os apoios ao investimento no Interior estão agora a avançar de uma forma que não se vê no Litoral. E esse é um dos principais fatores pelos quais decidi ficar cá e criar aqui o meu negócio.

Sempre disseste que querias ser engenheiro informático, mas na hora de escolher optaste por estudar cinema na Universidade da Beira Interior (UBI). Porquê a mudança?

Sempre me fascinou a tecnologia. Já em pequeno mexia em computadores e até ao 12º ano fiz biscates de arranjo de computadores. E mesmo agora ainda há pessoal que me pede e eu faço... Mas na verdade só no 12º ano é que descobri que existiam cursos de cinema em Portugal. E não sabia que era possível fazer vida com a área do vídeo, nunca tinha pensado nisso. Depois, quando descobri o curso de Cinema da UBI, pensei “Até gosto de Informática, mas se calhar tem muito mais matemática, mais lógica...” é como entrar numa espécie de engrenagem...”. Eu sentia necessidade da parte criativa também. Parece um salto um bocado brusco, mas para mim não foi porque eu gostava bastante de fazer vídeo. E de ver também. A escolha para mim acabou por ser fácil: concorri para Cinema como única opção. **Quanto à engenharia informática, fica um sonho por concretizar?**

Se calhar não. Falando com pessoas que tiraram o curso, agora percebo que a ideia que eu tinha daquilo que seria não é a correta. É o que estava a dizer: acaba por ser mais matemático e não envolver tanto a parte da criação. Dá também para enveredar para essa parte, mas quando fui para a UBI acabei por perder um bocado o interesse...

Dentro de dez anos, o que é que já terás feito?

Dez anos... Daqui a dez anos... A curto-prazo, dentro de três anos, até aos 25, gostava de realizar a minha primeira longa-metragem. Ainda não tenho qualquer ideia do género, não sei nada, mas gostava de realizar a primeira longa-metragem. Gostava de realizar uma série televisiva e neste momento já estamos a desenvolver esforços nesse sentido. [Pausa] Mas dez anos é realmente muito tempo... Gostava obviamente de continuar a trabalhar em cinema. Agora, com a minha produtora, estou a trabalhar em publicidade e cobertura de eventos para tirar rendimento do vídeo. Mas obviamente que um dia gostava de poder trabalhar em cinema. E dentro de dez anos gostava de poder trabalhar em cinema a tempo inteiro. Isso é um dos sonhos.

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria, Zona Norte

Equipa de Futebol 11 - Séniores - Época 2016 - 2017



Calendário de Jogos

Campeonato Distrital da 1ª Divisão Zona Norte

Equipas participantes:

A. C. Carnide
A. C. Avelarense
G. D. Ilha
A. R. Meirinhas
A. Desportiva Figueiró dos Vinhos
A. C. D. R. Almagreira

U. D. R. C. Mata Mourisqueense
A. D. Ranha
A. C. D. Caseirinhos
L. G. Chão de Couce
G. D. Alvaiázere

01 – 25/09/2016 – Chão de Couce – **Desportiva**
02 – 02/10/2016 – **Desportiva** - Carnide
03 – 09/10/2016 – Ilha – **Desportiva**
04 – 16/10/2016 – **Folga**
05 – 23/10/2016 – **Desportiva** – Mata Mourisca
06 – 30/10/2016 – Caseirinhos – **Desportiva**
07 – 06/11/2016 – **Desportiva** – Alvaiázere
08 – 13/11/2016 – Avelarense – **Desportiva**
09 – 27/11/2016 – **Desportiva** – Meirinhas
10 – 01/12/2016 – Almagreira – **Desportiva**
11 – 04/12/2016 – **Desportiva** – Ranha
12 – 11/12/2016 – **Desportiva** – Chão de Couce
13 – 18/12/2016 – Carnide – **Desportiva**
14 – 08/01/2017 – **Desportiva** – Ilha
15 – 15/01/2017 – **Folga**
16 – 22/01/2017 – Mata Mourisca – **Desportiva**
17 – 05/02/2017 – **Desportiva** – Caseirinhos
18 – 12/02/2017 – Alvaiázere – **Desportiva**
19 – 19/02/2017 – **Desportiva** – Avelarense

20 – 05/03/2017 – Meirinhas – **Desportiva**
21 – 12/03/2017 – **Desportiva** – Almagreira
22 – 19/03/2017 – Ranha – **Desportiva**

SISTEMA DA PROVA

- 1ª Fase: Os 22 Clubes participantes, agrupados em duas séries – Norte/Sul – disputarão em poule a duas voltas o apuramento dos 3 primeiros classificados de cada série.

- 2ª Fase – Apuramento de Campeão: Os 6 Clubes apurados disputarão, em poule única a duas voltas, o apuramento do Campeão Distrital e ainda do segundo classificado, ascendendo ambos ao Campeonato Distrital LizSport / Divisão de Honra.

Grupo B – 1ª Fase: Os 16 Clubes não apurados para a 2ª Fase da Prova serão agrupados, através de sorteio “puro”, em duas séries de 8 participantes, que numa poule a uma volta, competem para o apuramento do 1º classificado de cada série.

Grupo B – 2ª Fase: Os 2 Clubes apurados disputarão o vencedor da prova através de final, a realizar em campo neutro.



Treinador
Toni



Treinador Adjunto
João Vilão



Treinador Adjunto
Carlos Silva



Guarda Redes
Didi



Guarda Redes
João Folhas



Defesa
Ferreira



Defesa
Flechas



Defesa
Fred



Defesa
João Reis



Defesa
Luís Pedro



Defesa
Quineta



Defesa
Tó Alexandre



Médio
César Palheira



Médio
Beto



Médio
Cristofe



Médio
João Esteves



Médio
João Graça



Médio
Matine



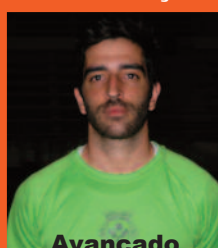
Avançado
Armando



Avançado
Gui



Avançado
Jeta



Avançado
Mika Gouveia



Avançado
Wilson



Avançado
Rafael



Avançado
Russo



Uma oferta da Escola de Condução Figueiroense